vinetur

As importações de vinho da Suécia cresceram 5,18%, para 874,78 milhões de euros em 2025

Os volumes importados aumentaram 8,53%, evidenciando uma procura consistente num mercado moldado pelo monopólio estatal de retalho da Systembolaget

sábado, 21 de novembro de 2026



As importações de vinho da Suécia aumentaram em valor e em volume em 2025, segundo um novo estudo de mercado da ICEX España Exportación e Inversiones, que sublinha o papel do país enquanto mercado dependente das importações, onde o acesso aos consumidores é fortemente condicionado pelo monopólio estatal de retalho da Systembolaget.

A ICEX indicou que as importações suecas de vinho atingiram 874,78 milhões de euros em 2025, mais 5,18% do que no ano anterior. O volume importado subiu para 217,93 milhões de litros, um aumento de 8,53%. Os números apontam para uma procura contínua num mercado que depende fortemente do abastecimento externo, em vez da produção nacional.

A Espanha representou 12,2% do valor das importações de vinho da Suécia, segundo o estudo, conferindo aos produtores espanhóis uma posição relevante num dos mercados de bebidas alcoólicas mais estruturados do Norte da Europa. A ICEX referiu também que os vinhos espumantes estão a ganhar peso nas importações suecas, uma mudança que poderá influenciar as estratégias de produto dos exportadores que concorrem em diferentes segmentos de preço e categorias.

A estrutura do mercado sueco continua a ser determinante para a comercialização de vinho. A Systembolaget, cadeia estatal que detém o monopólio de retalho das bebidas alcoólicas acima de determinados limites baixos de teor alcoólico, desempenha um papel dominante na seleção de produtos, na sua visibilidade e no acesso dos consumidores. Isto significa que o crescimento das importações não se traduz automaticamente numa entrada fácil no mercado. Os fornecedores têm de corresponder aos concursos públicos, aos requisitos de embalagem e às expectativas de preço de um sistema fortemente regulado.

Para os produtores de vinho, importadores e outras empresas de bebidas, os números constituem um guia prático para um mercado onde as decisões comerciais dependem muitas vezes tanto do formato, do preço e do canal de comercialização como da origem ou da marca. Na Suécia, onde as bebidas importadas dominam as prateleiras, pequenas alterações na composição das categorias ou nos padrões de compra podem influenciar a forma como os exportadores posicionam o vinho engarrafado, os formatos

bag-in-box e os produtos espumantes.

O aumento mais acentuado do volume do que do valor sugere que o mercado cresceu em mais do que uma frente em 2025, embora o resumo da ICEX não apresente uma análise detalhada por preço médio ou por todos os segmentos de produto. Ainda assim, o retrato apresentado pelo estudo indica que os fornecedores estão perante um mercado que continua a crescer, mas em condições definidas por um comprador centralizado com grande poder sobre a oferta e a distribuição.

Este equilíbrio é importante para a Espanha, que procura proteger e aumentar a sua quota. Uma fatia de 12,2% do valor das importações confere ao vinho espanhol uma posição sólida, mas não dominante, num país onde a concorrência de outros exportadores continua intensa e onde as preferências dos consumidores podem mudar através dos canais oficiais de aquisição, em vez de num mercado de retalho totalmente aberto.

O relatório surge numa altura em que os exportadores do setor das bebidas procuram mercados estáveis, com regras claras e uma procura fiável. A Suécia corresponde a esse perfil, embora a sua estrutura deixe pouca margem para erros na definição de preços, embalagens e seleção de categorias. Para as empresas que planeiam crescer nos segmentos do vinho, da cerveja, das bebidas espirituosas ou de outras bebidas afins, o mercado sueco continua a oferecer oportunidades, sobretudo às que conseguem trabalhar dentro da disciplina de um sistema dependente das importações e centrado na Systembolaget.